

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

Coordenadoria de Informações Estratégicas em
Vigilância em Saúde (CIEVS-CG)

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO Nº 10/2024

TEMÁTICA:

Casos de Hepatite A em adultos no Brasil

Considerando os rumores detectados sobre a Hepatite A em adultos, especialmente em Curitiba-PR. A Coordenadoria de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de Campo Grande/MS (CIEVS-CG) emite este Alerta Epidemiológico para informar a situação epidemiológica dos casos de Hepatite A e orientar medidas.

Definição de caso

A hepatite é uma inflamação do fígado e pode ser causada por vírus, uso de medicamentos, álcool e outras drogas, além de doenças autoimunes, metabólicas e genéticas. É uma infecção que causa alterações leves, moderadas ou graves.

As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. No Brasil, as mais comuns são causadas pelos vírus A, B e C. Existem ainda, com menor frequência, o vírus da hepatite D (mais comum na Região Norte do país) e da hepatite E, que é menos frequente no Brasil, sendo encontrada com maior facilidade na África e na Ásia.

O Ministério da Saúde estima que, no período de **2000 a 2023**, foram notificados **mais de 785 mil casos** de **hepatites virais** no Brasil. Por se tratar de uma doença silenciosa, às vezes **assintomática** por muitos anos, as hepatites levam a quadros graves de difícil tratamento como a **cirrose hepática** e o **câncer de fígado**.

HEPATITES VIRAIS

Hepatite A

- Maior número de casos;
- Diretamente relacionada a condições de saneamento básico e higiene;
- Infecção leve e se cura sozinha;
- Há vacina.

Hepatite B

- Segunda maior incidência;
- Maior transmissão por via sexual e contato sanguíneo;
- Prevenção: vacina, associada ao uso do preservativo.

Hepatite C

- Mais transmitida por contato sanguíneo;
- Considerada a maior epidemia da humanidade (cinco vezes superior à AIDS/HIV);
- Principal causa de transplantes de fígado;
- Pode causar cirrose, câncer de fígado e a morte;
- Não tem vacina.

Hepatite D

- Causada pelo vírus da hepatite D (VHD);
- Atinge apenas infectados pelo vírus da hepatite B;
- Vacinação contra a hepatite B protege infecção por hepatite D.

Hepatite E

- Causada pelo vírus da hepatite E (VHE);
- Transmitida por via digestiva (transmissão fecal-oral);
- Provoca grandes epidemias em certas regiões;
- Não se torna crônica, mas se pode ocorrer da forma mais grave em grávidas.



Fonte: Ministério da Saúde

Transmissão

A **Hepatite A** é transmitida de pessoa para pessoa pelo **contato íntimo**, ou através de **alimentos** ou **água contaminados por fezes contendo o vírus**. Portanto, cuidados com a higiene são fundamentais para evitar a contaminação. Já o contágio das hepatites virais B, C e D ocorre por contato com sangue e hemoderivados, podendo também ser passadas por **contato sexual** e da **mãe infectada para o recém-nascido**.

A transmissão pode ocorrer ainda pelo **compartilhamento** de objetos contaminados, como lâminas de barbear, escovas de dentes e alicates.

A hepatite C tem maior taxa de detecção em indivíduos acima dos 40 anos de idade, ou que apresentem fatores de risco acrescidos, como: ter sido submetido a procedimento de hemodiálise; ter diabetes ou hipertensão; ter realizado procedimentos invasivos (estéticos ou cirúrgicos, tatuagens ou *piercings*) sem os devidos cuidados de biossegurança; ter realizado transfusões sanguíneas antes de 1993; compartilhar objetos para o uso de drogas, dentre outros.

Sinais e Sintomas

Os **sintomas** podem se manifestar por meio do cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjoo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras.

Diagnóstico e tratamento

O SUS disponibiliza meios para **diagnosticar** as hepatites virais, sejam **exames de sangue e testes rápidos ou laboratoriais**, em qualquer unidade básica de saúde (UBS) e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA). Todas as pessoas precisam ser testadas pelo menos uma vez na vida para esses tipos de hepatite. Populações mais vulneráveis precisam ser testadas periodicamente.

O **tratamento** da hepatite A se resume a **repouso e cuidados com a dieta do paciente**. Já em caso de hepatite C, a intervenção terapêutica é feita com os chamados antivirais de ação direta (DAA), geralmente por 8 ou 12 semanas, apresentando taxas de cura de mais de 95%.

A hepatite B não possui cura, mas seu tratamento com medicamentos específicos (alfapeginterferona, tenofovir e entecavir) tem por objetivo reduzir o risco de progressão da doença e complicações.

Julho Amarelo

Com a chegada do Julho Amarelo, lembrado como o **mês de luta contra as hepatites virais**, o Ministério da Saúde promove ações de visibilidade e enfrentamento à doença.

O objetivo do evento é promover o debate entre o Ministério e as coordenações estaduais e municipais sobre os programas de hepatites virais e as ações nacionais para a eliminação das hepatites B e C como problemas de saúde pública até 2030.



Serviço de Detecção da CIEVS-CG

Detecção ativa: detecção digital de rumores, em que possíveis eventos em saúde pública são identificados e avaliados por meio de fontes não oficiais.

Detecção passiva: detecção de informações provenientes de fontes oficiais e notificações capturadas através de ferramentas utilizadas pelo serviço, visto que este funciona 24 horas por dia, 7 dias na semana durante todos os dias no ano, onde recebem-se notificações de possíveis eventos de saúde pública.

HEPATITE A

HEPATITE A

**JULHO AMARELO
CONTROLE AS
HEPATITES VIRAIS**

HEPATITE A

HEPATITE A

DETECÇÃO



12 MARÇO 2024



SEGUNDO A DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE (DGS), "FORAM **NOTIFICADOS 23 CASOS CONFIRMADOS DE HEPATITE A**" ENTRE 1 DE JANEIRO E 5 DE MARÇO, SENDO QUE A MAIORIA "SÃO HOMENS COM IDADES ENTRE OS 20 E OS 49 ANOS, 44% EM CONTEXTO DE TRANSMISSÃO SEXUAL, SEM CASOS GRAVES OU MORTAIS REPORTADOS".

09 MAIO 2024

CURITIBA REGISTRA SURTO DE HEPATITE A

CURITIBA REGISTROU **150 CASOS CONFIRMADOS DE HEPATITE A** ATÉ O DIA 26 DE ABRIL DESTE ANO, (SMS). EM 2023, FORAM 23 CASOS NOTIFICADOS.

ALÉM DISSO, TRÊS MORTES PELA DOENÇA FORAM CONFIRMADAS PELO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (SIM), TAMBÉM EM 2024.

20 DE MAIO 2024

CURITIBA CONFIRMA MAIS DUAS MORTES POR HEPATITE A E INVESTIGA TERCEIRA; SAÚDE ALERTA PARA SURTO

DE ACORDO COM A PREFEITURA DE CURITIBA, EM ANOS ANTERIORES, A MÉDIA DE REGISTROS DE HEPATITE A ERA DE 12 CASOS ANUAIS, GERALMENTE CASOS LEVES, QUE NÃO PRECISAVAM DE CUIDADOS INTENSIVOS OU INTERNAMENTOS.

EM 2024, NO ENTANTO, O AUMENTO É SIGNIFICATIVO, SENDO QUE **107 DOS INFECTADOS (47%) FORAM INTERNADOS E 10 (4%) PRECISARAM DE UTI**. A MAIORIA DAS CONFIRMAÇÕES, **174 CASOS, ATINGE HOMENS, MAS 54 MULHERES** TAMBÉM POSITIVARAM PARA A DOENÇA. A FAIXA ETÁRIA MAIS PREVALENTE É DO ADULTO JOVEM. A MAIORIA É DE HOMENS ENTRE 20 E 39 ANOS.

27 DE MAIO 2024

SURTO DE HEPATITE A EM CURITIBA TEM TRANSMISSÃO DE PESSOA A PESSOA

JOVEM ADULTOS, ESPECIALMENTE HOMENS COM IDADE ENTRE 19 E 39 ANOS, SÃO O FOCO PRINCIPAL DE CONTAMINAÇÃO DO SURTO REGISTRADO EM CURITIBA



10 JUNHO 2024



DE JANEIRO A 7 DE JUNHO DESTE ANO, JÁ FORAM REGISTRADAS 310 INFECÇÕES, CINCO MORTES E UM TRANSPLANTE HEPÁTICO EM DECORRÊNCIA DA HEPATITE A NA CAPITAL PARANAENSE, QUE ENFRENTA SURTO DA DOENÇA

17 JUNHO 2024

SURTO DE HEPATITE A: CURITIBA REGISTRA 28 CASOS EM UMA SEMANA E PODE TER VACINAÇÃO

COM SURTO DE HEPATITE A, CURITIBA REGISTRA **338 CONFIRMAÇÕES ENTRE JANEIRO E 14 DE JUNHO DESTE ANO, COM CINCO MORTES E UM TRANSPLANTE HEPÁTICO** EM DECORRÊNCIA DA CONTAMINAÇÃO PELA HEPATITE A.

24 JUNHO 2024

CASOS DE HEPATITE A ULTRAPASSAM OS 350 EM CURITIBA



OS CASOS DE HEPATITE A EM CURITIBA ULTRAPASSAM OS 350. CONFORME BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, CINCO PESSOAS MORRERAM E UMA PRECISOU DE TRANSPLANTE DE FÍGADO EM DECORRÊNCIA DA DOENÇA. FORAM 15 CONFIRMAÇÕES SOMENTE NA ÚLTIMA SEMANA.

01 JULHO 2024



CURITIBA CONFIRMA MAIS 13 CASOS DE HEPATITE A E **SURTO JÁ ATINGE 366 PESSOAS EM 2024**

07 AGOSTO 2024

CURITIBA REGISTRA SURTO DE HEPATITE A

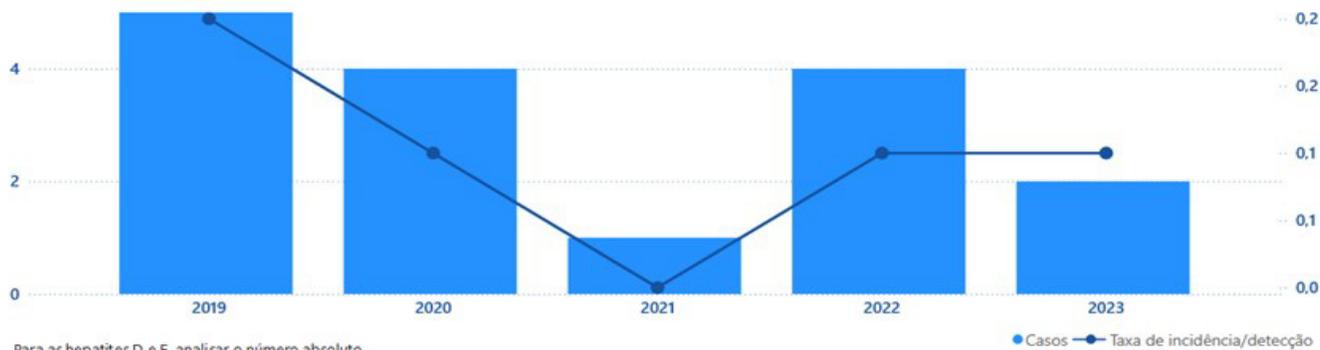


EM SURTO, A CIDADE CONFIRMOU 27 NOVOS CASOS EM UMA SEMANA, E **SOMA 401 CONTAMINAÇÕES DESDE O INÍCIO DO ANO, COM CINCO MORTES**.

Cenário Epidemiológico

Casos de Hepatite A, sexo masculino, Mato Grosso do Sul de 2019 a 2023.

Casos e taxa de incidência/deteção de hepatite por ano de diagnóstico (por 100.000 habitantes)



Para as hepatites D e E, analisar o número absoluto.

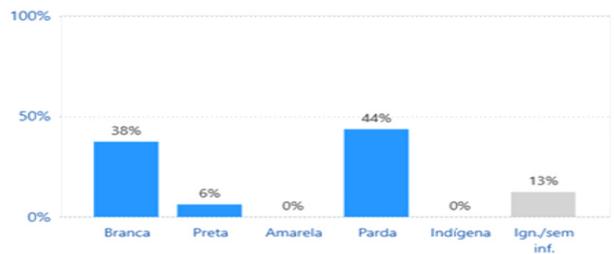
UF	2019	2020	2021	2022	2023	Total
MS	5	4	1	4	2	16
Total	5	4	1	4	2	16

PERFIL DEMOGRAFICO

Sexo (%)

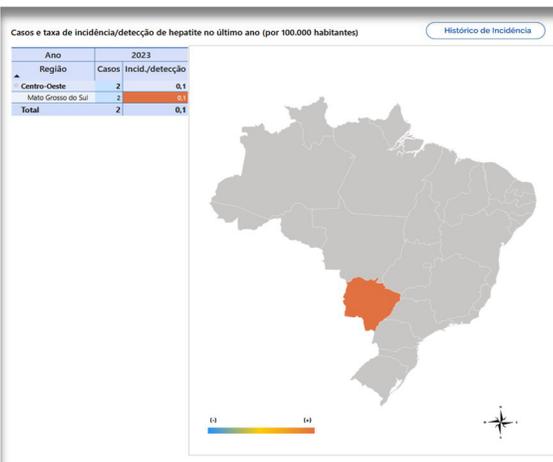
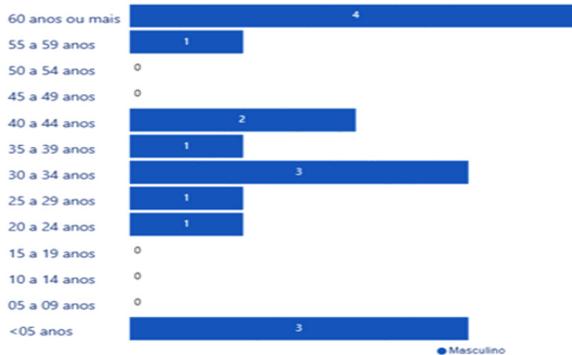


Raça/cor (%)



Casos notificados por faixa etária e sexo

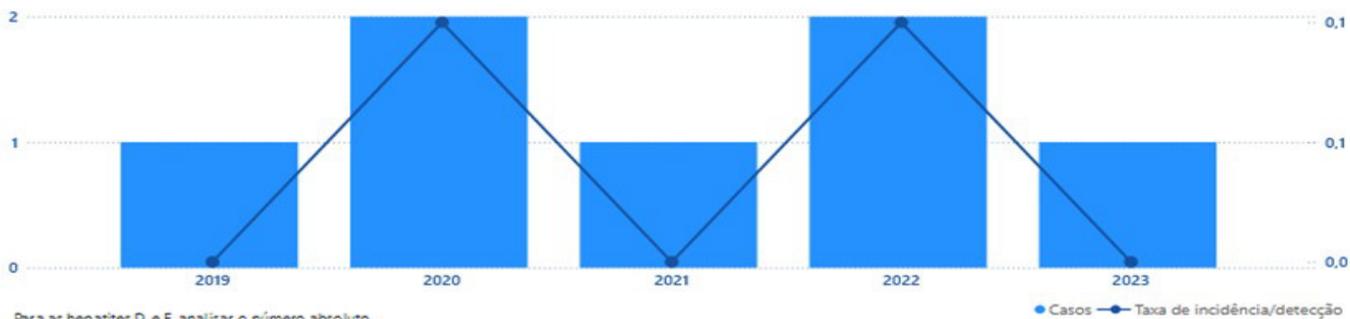
Idade média: 36 Idade mediana: 35



Cenário Epidemiológico

Casos de Hepatite A, sexo feminino, Mato Grosso do Sul de 2019 a 2023.

Casos e taxa de incidência/deteção de hepatite por ano de diagnóstico (por 100.000 habitantes)



Para as hepatites D e E, analisar o número absoluto.

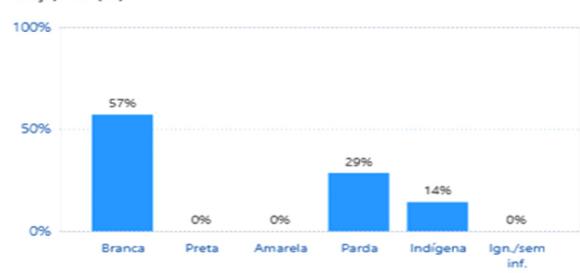
UF	2019	2020	2021	2022	2023	Total
MS	1	2	1	2	1	7
Total	1	2	1	2	1	7

PERFIL DEMOGRAFICO

Sexo (%)

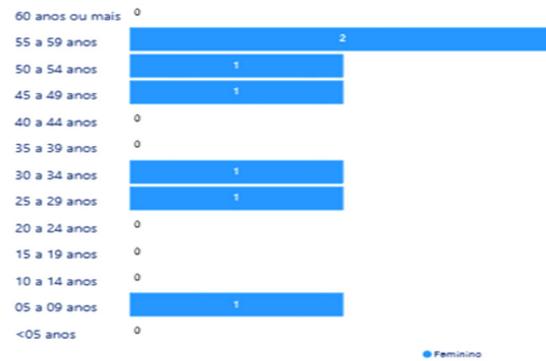


Raça/cor (%)

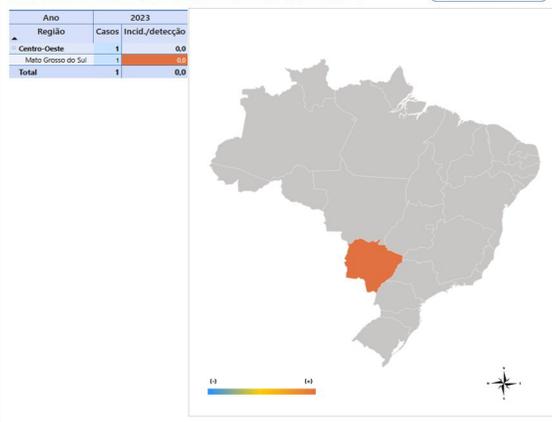


Casos notificados por faixa etária e sexo

Idade média: 39 Idade mediana: 47



Casos e taxa de incidência/deteção de hepatite no último ano (por 100.000 habitantes)

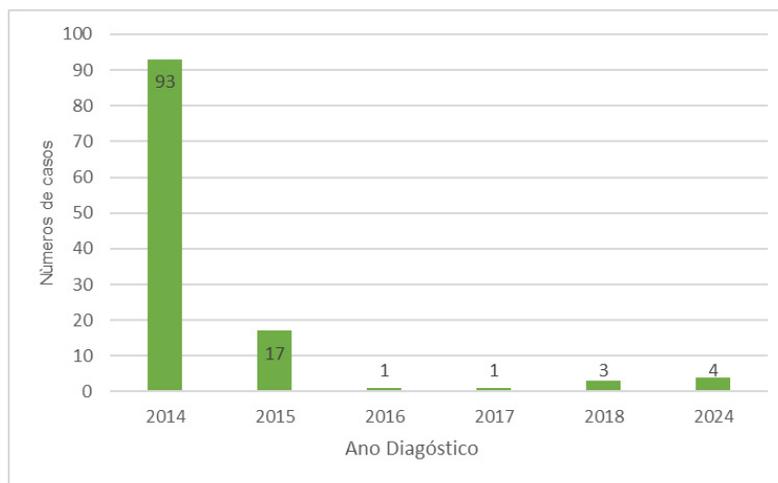


Cenário Epidemiológico em Campo Grande

No período de **2014 a 2024** foram notificados **119 casos de hepatite A** no município de Campo Grande. A série histórica retrata o comportamento da doença nesse período, onde em 2014 a média de idade era 14 anos e predominante no sexo masculino. Entre 2019 a 2023 não houve casos de hepatite A notificados.

Em 2014 foi instituído no calendário nacional de vacinação a vacina de hepatite A para **crianças** na faixa etária de 15 meses a 4 anos 11 meses e 29 dias disponibilizada na rede pública do município, fato este que contribuiu para diminuição de casos de hepatite A, além das obras de saneamento básico e melhorias na infraestrutura.

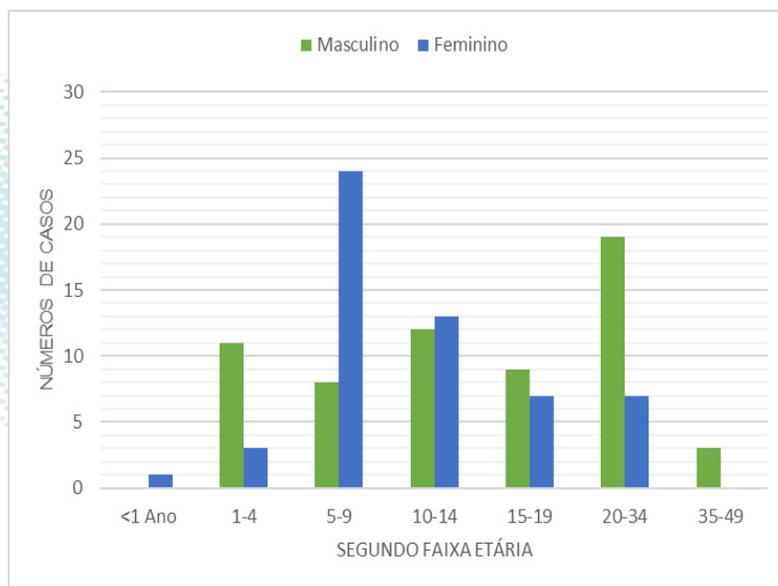
Casos notificados de Hepatite A no município de Campo Grande-MS, janeiro de 2014 a agosto de 2024 (N=119)



Fonte: SINAN

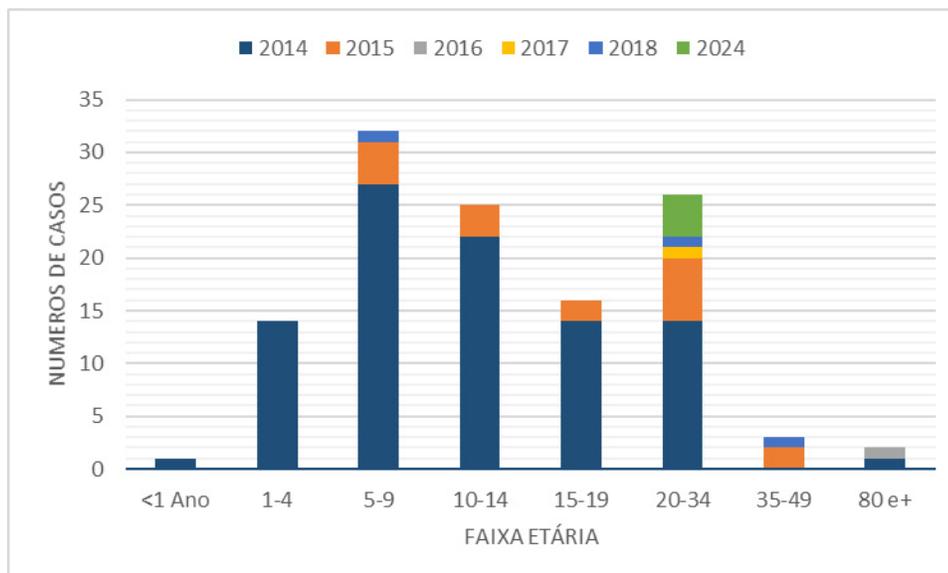
Em 2024 esse cenário muda em relação a faixa etária que atualmente se encontra entre 20 a 34 anos e mantém o mesmo perfil, predominante no sexo masculino. Diante desses quatro novos casos de hepatite A, o Serviço de Vigilância Epidemiológica, juntamente com a CIEVS, está em alerta para fortalecer os métodos de prevenção, diagnóstico e monitoramento.

Casos notificados de Hepatite A por faixa etária e sexo, no município de Campo Grande-MS, janeiro de 2014 a agosto de 2024 (N=119)



Fonte: SINAN

Casos notificados de Hepatite A segundo faixa etária, no município de Campo Grande-MS, janeiro de 2014 a agosto de 2024 (N=119)



Fonte: SINAN

Em relação ao ano de 2014, mantem-se uma série estável com poucas variações de número de notificados. Ao observar a faixa etária, a maior ocorrência está entre cinco e nove anos quando há mais exposições aos fatores de riscos. A partir de 2015 tanto na faixa etária quanto no número de casos há uma elevação entre 20 e 34 anos, ao mesmo tempo em que há um declínio em relação as outras idades.

Após um longo período sem registros de Hepatite A em Campo Grande, o cenário começou a se alterar. Entre julho e agosto de 2024 foram notificados no SINAN, 04 novos casos, com idade entre 20 e 29 anos e sexo masculino.

Diante desses novos casos faz-se necessário reforçar as medidas de prevenção de saúde pública afim de evitar possíveis surtos da doença.

Orientações para prevenção



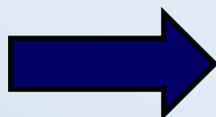
- Lavar com água tratada, clorada ou fervida alimentos que serão consumidos crus;
- Cozinhar alimentos antes de consumi-los principalmente frutos do mar e peixes;
- Lavar as mãos com água e sabão após trocas de fraldas e usar banheiros;
- Evitar a construção de fossas próximas a poços e nascentes de rios;
- Usar instalações sanitárias;
- Usar preservativos e higienizar as mãos, genitália, períneo e região anal após relações sexuais;
- Higienizar vibradores, plugs anais e vaginais e outros acessórios eróticos;
- Realizar uma dose de vacina contra Hepatite A para crianças de 15 meses e ou até 4 anos 11 meses e 29 dias, disponível nas unidades de saúde do município.

Notificação

Os casos suspeitos de **Hepatites Virais** deverão ser notificados por todos os profissionais de saúde, de serviços públicos ou privados ao Serviço de Resposta às Emergências em Saúde, na CIEVS-CG, por meio do link **E** pelo telefone 98405-8689.

Formulário de Notificação Quantitativa de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública:

<https://bit.ly/41GVo4R>



O formulário de notificação quantitativa não substitui a ficha de notificação do SINAN de Hepatites Virais.

EXPEDIENTE:

O Alerta epidemiológico emitido consiste na divulgação de informações sobre a ocorrência de eventos com potencial de risco à saúde, com descrição da situação, de cuidados e medidas necessárias à redução ou eliminação do risco. O objetivo é comunicar as áreas responsáveis e profissionais e embasar mudanças imediatas de comportamentos ou a implementação de medidas.

Prefeita de Campo Grande

Adriane Barbosa Nogueira Lopes

Secretária Municipal de Saúde

Rosana Leite de Melo

Superintendência de Vigilância em Saúde

Veruska Lahdo

Coordenadoria de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

Vanessa Coelho de Aquino Benjoino Ferraz

Serviço de Resposta às Emergências em Saúde

Clélia Adriana de Oliveira Leite

Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica

Michela Paula Pimpinatti Mauro

Gerência Técnica das Hepatites Virais

Eliane Maria da Silva

Elaboração: Equipe CIEVS-CG e área Técnica Hepatites Virais/CVE.

